

|  |  |
|--|--|
| <b>Relato de Prática</b>                     | LIVRO É LUGAR DE FALA                  |
| <b>Autor</b>                                 | Maria Gabriela Verediano Balardino     |
| <b>Escola</b>                                | E.E.E.F.M. “Presidente Getúlio Vargas” |
| <b>Superintendência Regional de Educação</b> | Cachoeiro de Itapemirim                |
| <b>Período de realização</b>                 | setembro/2018 a fevereiro/2019         |

## RESUMO

Em setembro de 2018, o gênero crônica foi apresentado para os alunos em sala de aula. Ao perceber que os gêneros literários obtinham maior engajamento na produção de texto, o projeto Livro é Lugar de Fala foi elaborado para desenvolver a potencialidade escrita dos alunos do primeiro ano do ensino médio, no entanto, a fim de promover maior integração, ele foi estendido para os alunos do segundo e terceiro ano, além das turmas da EJA. Para ampliar o alcance, uma oficina de escrita criativa foi oferecida para alunos de outras séries no contraturno. Junto com a produção dos textos, houve também o início da campanha do financiamento coletivo pelo site Catarse. Um cineasta ex-aluno da escola produziu um booktrailer com o texto de uma aluna. Reuniram-se todas as competências e habilidades dos envolvidos. Os alunos formaram grupos, produziram música, desenvolveram a comunicação em redes sociais – instagram, facebook e whatsapp –, fotografia e desenhos. Através do material que foi elaborado na divulgação, o projeto recebeu doações de várias cidades do Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rondônia, Paraíba, Goiás, Distrito Federal, Bahia e Alagoas. Em um mês e duas semanas os alunos conseguiram atingir a meta para publicar o livro.

Palavras-chave: Literatura. Crônica. Comunicação.

## RELATO DE PRÁTICA

“Livro é lugar de fala” foi concebido como uma forma de exercitar a criatividade dos estudantes da escola na confecção de textos próprios no gênero literário crônica, estimulando uma compreensão prática da produção literária aliada aos conteúdos apreendidos em sala de aula. A escola atualmente tem mais de mil alunos matriculados, conta com 16 salas de aula, biblioteca, auditório, quadra de esportes, laboratório de informática, Química, Biologia, Matemática, além de sala de Artes e Multimídia. Atende a uma clientela de classe média baixa oriunda de bairros periféricos no interior do Espírito Santo, em Cachoeiro de Itapemirim.

A ideia do projeto veio exatamente do mesmo lugar que as crônicas nascem, da rotina. Foi durante as aulas de produção de texto que percebi a potência que havia na escrita dos alunos. O projeto desenvolvido teve como propósito trazer para os estudantes a experiência da publicação de um livro contendo seus próprios textos e ilustrações, fazendo, assim, com que esse interesse pela produção literária seja transformado em um canal físico de expressão e identificação. A proposta é fazer com que os discentes fossem protagonistas de todo processo criativo, a interação com professores foi uma relação de mediação para criar condições efetivas de expressão, aprendizado e divulgação dos textos autorais, fortalecendo o vínculo escolar e autoestima para que as produções textuais tenham uma continuidade extracurricular.

### 1. Objetivo Geral

- Publicação de obra literária com textos produzidos pelos alunos.

### 2. Objetivos Específicos

- Criar espaço para vivências e cultivos de emoções e sentimentos humanos, bem como para experienciar situações em que se reconheça o trabalho estético da obra literária, identificando as múltiplas formas de expressão e manifestações da(s) linguagem(ns) para

levar a efeito o discurso;

- Ler e escrever com proficiência;
- Compreender, experimentar e ressignificar a linguagem como manifestação artística;
- Identificar-se como cidadão crítico capaz de se expressar através da crônica;
- Experimentação de processos criativos na produção de texto;
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas;
- Vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias: redes sociais, vídeo, fotografia, cartaz e música.

## DESENVOLVIMENTO

Era início de setembro de 2018 quando eu apresentei o gênero crônica aos meus alunos em sala de aula. Já havia trabalhado conto no início do ano, quando percebi que os gêneros de criação literária tinham mais resultados positivos nas turmas. Eu inverti o caminho, em vez de mostrar o texto primeiro, mostrei vídeocrônicas, produções que estão disponíveis na internet, depois falei das características, do texto e, enfim, de Rubem Braga. “Ahhhh, então era isso que Rubem Braga escrevia...”. Parecia uma grande descoberta e, para muitos alunos, realmente foi. Foi no cotidiano da escola, em uma aula “comum”, que o projeto Livro é Lugar de Fala nasceu.

Quando recebi as produções das crônicas na escola, a ideia ganhou mais força. Eu sabia que era possível, por que não criar um plano de ação efetivo para publicação? Eram textos

realmente bons, criativos, carregados de metáforas, ironia, humor. O primeiro passo foi buscar apoio pedagógico institucional da escola. Buscamos (outros professores de Português da escola e eu) ampliar o alcance, oferecendo oficina de escrita criativa para alunos de outras séries no contraturno. Uma ideia que exigiu autorização para refeições extras, organização de espaço e tempo. O apoio da escola foi uma peça fundamental para conseguir que mais estudantes escrevessem, além da primeira série.

Não sabíamos, naquele momento, quantos textos retornariam das oficinas. O movimento que se seguiu surgiu autônomo – os alunos estavam fazendo círculo de leitura do que estavam escrevendo. Liam textos uns dos outros, sugeriam edições: acrescentar um final, ou mudar a característica de determinada personagem. Isso os aproximou da escola e deles mesmos. Como uma sociedade secreta de leitores e escritores, eu só fiquei sabendo disso depois que já havíamos terminado.

Chegou uma primeira grande leva de textos e, ao mesmo tempo, era o momento de dar início à campanha de arrecadação de fundos online pelo site Catarse. Contei com apoio de um cineasta – ex-aluno da escola – na produção do booktrailer com o texto de uma aluna, que foi pivô da divulgação da campanha. Era preciso mostrar às pessoas que tínhamos bons textos para conseguir doações. Estávamos lutando pela oportunidade de sermos lidos em um momento em que as manchetes dos jornais anunciavam grandes livrarias fechando.

Tínhamos que apostar todas as nossas fichas para alcançar a meta. E, para isso, reuni todas as competências e habilidades dos alunos envolvidos. Produziram músicas, interagiram nas redes sociais, tiraram fotos, atuaram, criaram um Instagram, produziram os conteúdos e ilustrações; desenvolveram uma rede de compartilhamento para divulgar o projeto. Formaram grupos – um segura a câmera, o outro fala e outro edita. Pediram ajuda a parentes, venderam rifas e cachorro-quente na escola. Foram incansáveis, corajosos e persistentes. A meta orçamentária para o desenvolvimento do nosso projeto foi de 15 mil reais e conseguimos bater a meta.

Recebi essas turmas, no início do ano, com o perfil de “bagunceiras”, “descompromissadas” e “indisciplinadas”. Pois foram esses mesmos alunos que protagonizaram a construção desta obra, desde a produção de textos, ilustrações, músicas, vídeos até a arrecadação de

doações.

O primeiro livro do projeto foi lançado em fevereiro de 2019 contando com 33 crônicas de alunos e 4 de professores. Em março, 200 exemplares foram distribuídos para doadores virtuais de 12 estados brasileiros: Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rondônia, Paraíba, Goiás, Distrito Federal, Bahia e Alagoas.

## AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorreu de forma contínua, desde a avaliação e correção dos textos recebidos até a produção dos desenhos para o livro, envolvendo atividades de reescrita e oficinas de crônicas e de desenhos.

Os alunos desenvolveram um sentimento de pertencimento e passaram a estar muito mais envolvidos na escola, mais responsáveis, inclusive nas aulas, o que resultou numa melhoria no rendimento escolar. Além disso, houve uma integração entre eles, que acabaram tornando-se amigos e incentivando outros alunos a participarem ainda mais das atividades desenvolvidas pela escola.

O projeto teve um resultado além do esperado, uma vez que não se concentrou apenas na produção de um livro, mas gerou um envolvimento dos alunos e de toda a comunidade. As atividades realizadas para alcançar a quantia necessária para a publicação ultrapassaram os portões da escola e mobilizaram a cidade, além de outras regiões do país. A campanha funcionou e os livros foram enviados para os apoiadores, que se distribuem em doze estados brasileiros, além de outro país.

Com o resultado extremamente positivo, o projeto tornou-se cultura na escola, contribuindo para a mudança na postura de todos os envolvidos, seja na sala de aula, seja na comunidade.

## CONCLUSÃO

O projeto tornou-se mais do que o esperado, representando a voz dos alunos ganhando

espaço, mostrando que a educação pode mudar vidas e que a união de várias pessoas faz o objetivo ser alcançado.

Foram realizadas algumas modificações para o projeto deste ano, com mais oficinas e um cronograma elaborado para os alunos terem mais tempo para envio e correção dos textos, além de divulgação nas turmas desde o início do ano.

O projeto pode ser aplicado em todas as escolas de Ensino Médio, alterando-se o gênero textual ou o formato, conforme o objetivo. A captação de recursos dependerá da divulgação, ficando a critério da escola alterar o que for necessário.

Embora não tenha sido fácil, as dificuldades que surgiram não impediram a realização do projeto, uma vez que todos estavam efetivamente comprometidos. Na verdade, a união dos alunos e de todos os participantes era maior a cada dificuldade. Com certeza, o apoio da escola foi um fator decisivo para a continuidade do projeto, mostrando que é possível, sim, ir além do espaço da sala de aula e integrar os conhecimentos à realidade dos alunos.

## **ANEXO I – DEPOIMENTOS**

“Escrevi 10 crônicas, depois que comecei escrever, eu me senti melhor. Salvou a minha vida, porque eu só ficava quieto no meu canto, sem nada para fazer, comecei a conversar com as pessoas, me sinto mais liberto. Ajudando uns aos outros, eu fiz amigos.”

### **Aluno 1 – 15 anos**

“Desde bem novinha eu sempre gostei de escrever, assim, não demorou muito para que a escrita se tornasse uma paixão para mim, ou como dizem por aí “uma mania”. Escrever sempre me trouxe uma sensação de aconchego, sabe? Já escutei muita gente dizer que quando escrevem se sentem livres; bem, no meu caso eu meio que me sinto abraçada, entende? É como se todos os personagens e pensamentos que invadem minha mente me fizessem companhia, aí, já não me sinto só. O mundo ao meu redor parece entrar em harmonia, cada som, imagem e palavra se encaixam, é assim que me sinto. Quando a professora veio com a ideia do projeto não pensei duas vezes. Além de levar esses sentimentos para as pessoas, poder inspirar outros jovens e abrir espaço para nossa voz,

nós também teríamos a chance de mostrar uma nova perspectiva, através dos nossos olhos. Cada aluno envolvido no projeto representa uma forma diferente e única de enxergar a vida; e ainda, poder despertar essa sensação de liberdade e aconchego para qualquer um que leia nosso livro. Quem sabe? Talvez desse jeito as pessoas percebam que ninguém tá sozinho. Esse projeto não é só nosso, ele é de todos aqueles que não têm medo de sonhar”.

### Aluna 2 – 15 anos

“Saber que meus alunos estão empolgados com a ideia de que têm a capacidade de escrever bem. Alimentar essa ideia para as próximas turmas, mostrar que é possível conquistar espaços de narrativa. É preciso fazer com que eles enxerguem outras possibilidades além de saber escrever o gênero de texto que cai no Enem. A escrita não serve só para concurso e vestibular, a escrita faz parte da nossa forma de se expressar no mundo. Fazer com que eles percebam isso foi o que me motivou a encarar o desafio”.

### Professora

#### ANEXO II – FOTOS



22:53 0,63KB/s 35%

Catarse.me

Rosto dos professores coberto para não identificação.

Numa escola pública, cinco professores e 60 alunos reinventam a crônica para ganhar suas vozes.

R\$ 2.056  
apoiados por 40 pessoas

13% 43 dias restantes

Meta R\$ 15.000  
Campanha Tudo-ou-nada



Começo da campanha virtual.

Alunos criando paródia para campanha



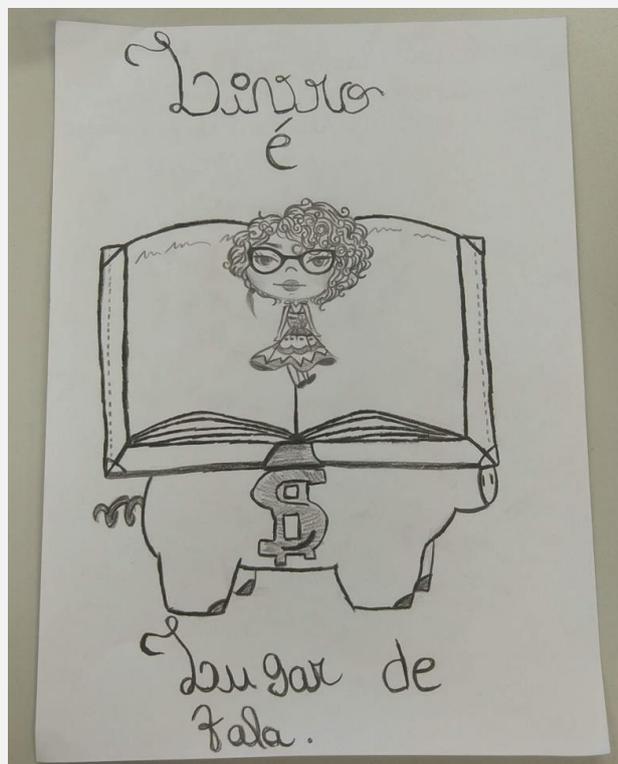
Produção do booktrailer. Aluna da unidade escolar atuando.



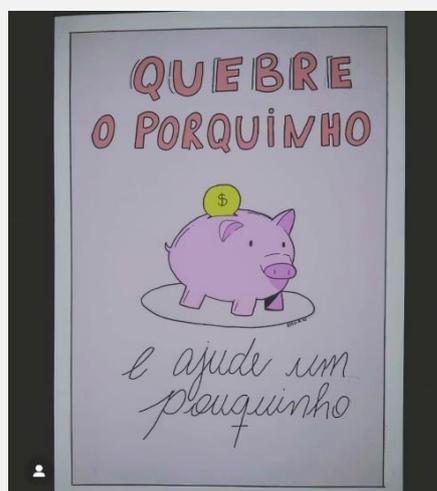
Produção do booktrailer. Aluna da unidade escolar atuando.



Venda de cachorro-quente para arrecadação de fundos.



Desenhos feitos por alunos do projeto para campanha





Aluno fazendo oficina de artes para ilustração do livro



Aluno na biblioteca estudando o gênero crônica

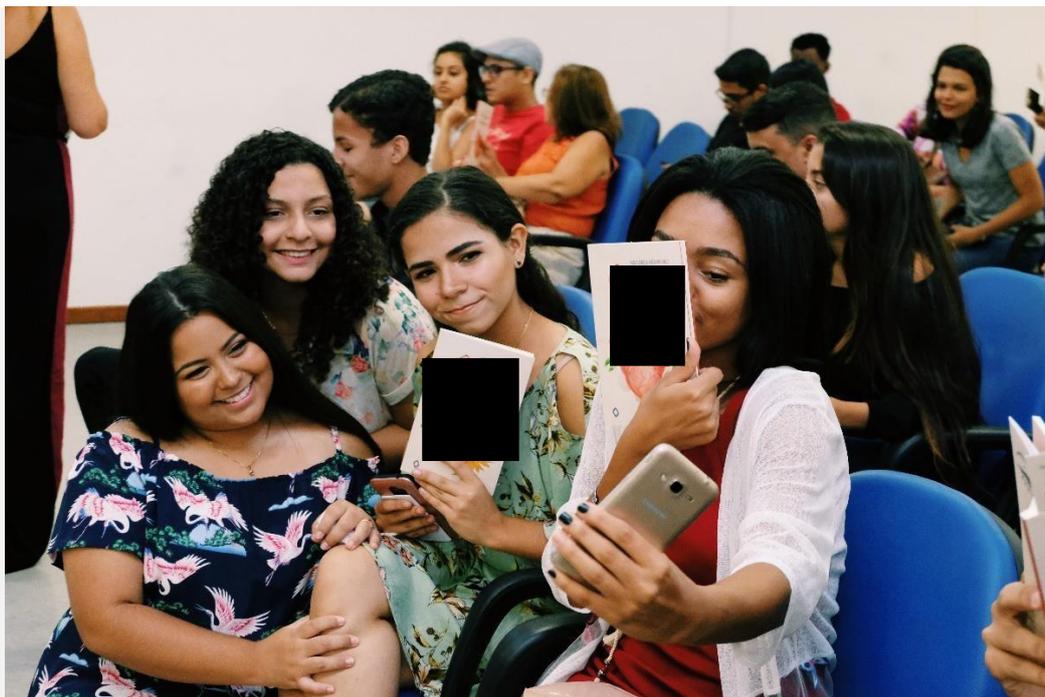


Nomes dos  
envolvidos

Livro impresso do projeto



Alunos no lançamento do livro na escola



Alunas do projeto no lançamento



Doadores recebendo os seus exemplares no dia do lançamento

